



prati-donaduzzi

ibuprofeno

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999
LEIA COM ATENÇÃO ANTES DE USAR O MEDICAMENTO
FORMA FARMACÉUTICA E APRESENTAÇÕES
Comprimido revestido de 600 mg.
Embalagem com 20, 200 e 500 comprimidos revestidos.

USO ORAL
USO ADULTO

FÓRMULA

Cada comprimido revestido contém:
ibuprofeno.....600mg
excipiente q.s.p.....1 comprimido revestido
Excipientes: dióxido de silício coloidal, lactose, celulose microcristalina, croscarmelose sódica, povidona, estearato de magnésio, polímero do ácido metacrílico, polietilenoglicol 6000 e dióxido de titânio.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

Ibuprofeno comprimido revestido atua inibindo a síntese das prostaglandinas, ele apresenta ação contra dor, processos inflamatórios e contra febre. Em condições crônicas os efeitos do medicamento aparecem em alguns dias a uma semana de tratamento, na maioria dos casos os resultados são observados ao final de duas semanas de uso.

POR QUE ESTE MEDICAMENTO FOI INDICADO?

Ibuprofeno comprimido revestido é indicado em casos relacionados ao sistema músculo-esquelético com presença de dor e inflamação. Também é indicado para artrite reumatoide, reumatismo articular, osteoartrite, alívio de dores após realização de cirurgias em vários órgãos e para combater processos febris.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Ibuprofeno comprimido revestido é contraindicado para pacientes que apresentem alergia ao ibuprofeno, ácido acetilsalicílico, outros anti-inflamatórios não-esteroides ou a qualquer outro componente da formulação. Para pacientes com rinite, intolerância ao ácido acetilsalicílico e asma brônquica (triade do ácido acetilsalicílico), o ibuprofeno comprimido revestido também é contraindicado, pois podem ocorrer reações anafilactoides e reações asmáticas potencialmente fatais.

Pacientes com problemas gástricos devem ter cuidado ao realizar tratamento com ibuprofeno comprimido revestido e tomar o medicamento junto com as refeições ou leite.

Em caso de surgimento de visão turva, mudanças na visão em cores, processos alérgicos e redução da acuidade visual o tratamento com ibuprofeno deve ser interrompido e o paciente deve submeter-se a exames oftalmológicos para verificar campo visual central e visão de cores.

O tratamento com ibuprofeno comprimido revestido deve ser feito com cuidado em pacientes que apresentem asma, pois podem ocorrer reações, como broncoespasmo, que podem ser fatais.

É necessário comunicar ao médico em caso de surgimento de úlceras ou sangramentos estomacais, visão turva, aumento de peso, erupção cutânea e edema. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou que estejam amamentando.

A utilização concomitante de ibuprofeno comprimido revestido e anticoagulantes deve ser feita com cuidado.

É notado diminuição na atividade anti-inflamatória do ibuprofeno quando este é utilizado juntamente ao ácido acetilsalicílico.

Quando o metotrexato é administrado junto ao ibuprofeno comprimido revestido têm-se uma redução na eliminação do metotrexato com consequente aumento de sua toxicidade, assim esta associação deve ser bem avaliada.

O ibuprofeno comprimido revestido reduz a atividade diurética da furosemida, tiazidas e outros diuréticos, por isso a monitorização é necessária.

Pode ocorrer toxicidade do lítio quando este for utilizado concomitantemente ao ibuprofeno comprimido revestido, pois ocorre redução da eliminação de lítio, estes pacientes devem ter acompanhamento e monitorização.

A pressão sanguínea do paciente deve ser monitorada, pois a administração de ibuprofeno comprimido revestido com anti-hipertensivos pode causar efeito contrário dos anti-hipertensivos.

A administração concomitante de ranitidina e cimetidina não altera as concentrações séricas do ibuprofeno.

“Este medicamento não deve ser utilizado por crianças”.

“Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis”.

“Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento”.

“Não use medicamentos sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde”.

“Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez”.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

O comprimido revestido de ibuprofeno tem formato oblongo.

A dose usualmente empregada é de 600 mg 3 ou 4 vezes ao

dia. O médico irá indicar a dose de acordo com a necessidade do paciente. Não é indicado exceder 3.200 mg ao dia.

A dose utilizada para artrite reumatoide juvenil é de 30 a 40 mg/kg/dia, em doses divididas.

Ingerir um comprimido com líquido, preferencialmente durante as refeições. Para pacientes que apresentem distúrbios gastrintestinais, o comprimido deve ser ingerido com leite ou durante as refeições.

“Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento”.

“Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico”.

“Não use o medicamento com o prazo de validade vencido. Antes de usar observe o aspecto do medicamento”.

“Este medicamento não pode ser partido ou mastigado”.

QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR?

Este medicamento pode ocasionar reações anafiláticas, ressecamento dos olhos e da boca, rinite, úlceras nas gengivas, alteração na pressão arterial, edema cardiovascular, insuficiência cardíaca em pacientes com função cardíaca limitrofe, retenção de água e palpitações.

No sangue pode ocorrer anemia hemolítica, agranulocitose, neutropenia, trombocitopenia com ou sem púrpura,

diminuição do hematócrito e hemoglobina, eosinofilia, anemia aplástica e pancitopenia.

No sistema digestivo o uso de ibuprofeno comprimido revestido pode ocasionar náuseas, vômitos, dores epigástricas, cólicas, queimação, diarreia, indigestão, insuficiência hepática, eructação, diminuição do apetite, pancreatite, hemorragia, melena, gastrite, duodenite, esofagite, flatulência, formação de úlceras com possível perfuração e sangramento, distensão abdominal, constipação, hematemesa, inflamação no intestino grosso ou delgado, necrose hepática, síndrome hepato-renal, hepatite, icterícia e anormalidades nos testes hepáticos.

No sistema nervoso podem ocorrer dores de cabeça, nervosismo, tontura, depressão, confusão, insônia, sonolência, convulsões, instabilidade emocional, meningite asséptica com febre e coma.

Relacionado aos órgãos dos sentidos a utilização de ibuprofeno comprimido revestido pode ocasionar zumbidos, perda da audição, visão diminuída ou manchada e alteração na visão das cores.

No aparelho respiratório pode ocorrer dispneia e broncoespasmo.

Na pele pode ocasionar coceiras, erupções vesiculo-bolhosas, urticária, eritema multiforme, exantema maculopapular, alopecia, dermatite esfoliativa, síndrome de Stevens-Johnson, reações de fotossensibilidade e síndrome de Lyell.

Em associação com o uso de ibuprofeno comprimido revestido e anti-inflamatórios não-esteroides, pode ocorrer toxicidade do lítio quando este for utilizado concomitantemente ao ibuprofeno comprimido revestido, pois ocorre redução da eliminação de lítio, estes pacientes devem ter acompanhamento e monitorização.

A pressão sanguínea do paciente deve ser monitorada, pois a administração de ibuprofeno comprimido revestido com anti-hipertensivos pode causar efeito contrário dos anti-hipertensivos.

A administração concomitante de ranitidina e cimetidina não altera as concentrações séricas do ibuprofeno.

“Este medicamento não deve ser utilizado por crianças”.

“Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis”.

“Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento”.

“Não use medicamentos sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde”.

“Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez”.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
O comprimido revestido de ibuprofeno tem formato oblongo.

A dose usualmente empregada é de 600 mg 3 ou 4 vezes ao

do estômago, intestino delgado ou grosso, em pacientes tratados com ibuprofeno.

Tem-se descrito diminuição da acuidade visual e/ou visão turva, escotomas e alterações na “visão em cores”. Se ocorrer qualquer uma destas reações durante o tratamento com ibuprofeno, o medicamento deve ser descontinuado e o paciente submetido a um exame oftalmológico que inclua teste de campo visual central e visão de cores.

A atividade antipirética e anti-inflamatória do ibuprofeno pode reduzir a febre e a inflamação, diminuindo assim a utilidade desses sinais como meio de diagnóstico na detecção de complicações de presumíveis condições dolorosas não-infeciosas e não-inflamatorias.

Relatou-se raramente, meningite asséptica, com febre e coma, em pacientes em terapia com ibuprofeno. Embora sua ocorrência seja mais provável em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e doenças do tecido conjuntivo relacionadas, ela foi relatada em pacientes que não apresentavam doença crônica subjacente. Se forem observados sinais ou sintomas de meningite em um paciente em tratamento com ibuprofeno, deve-se considerar a possibilidade de relação com o tratamento.

Pacientes sob tratamento com ibuprofeno devem informar ao seu médico sobre o aparecimento de sinais ou sintomas de ulcerações gastrintestinais ou sangramento, visão turva ou outros sintomas oftalmológicos, erupção cutânea, ganho de peso ou edema.

Toxicidade renal: como ocorre com outros agentes anti-inflamatórios não-hormonais, a administração prolongada do ibuprofeno a animais resultou em necrose papilar renal e outras anormalidades renais. Em seres humanos, houve relatos de nefrite intersticial aguda com hematúria, proteinúria e, em raras ocasiões, síndrome nefrótica.

Uma segunda forma de toxicidade renal foi verificada em pacientes com patologias pré-renais levando a uma diminuição do fluxo sanguíneo renal ou do volume sanguíneo, em que as prostaglandinas renais atuam como auxiliares na manutenção da perfusão renal. Nesses casos, a administração de um agente anti-inflamatório não-esteroidal pode causar uma redução dose-dependente na formação de prostaglandinas, podendo precipitar uma descompensação renal. Os pacientes que correm maior risco são aqueles com insuficiência renal, insuficiência cardíaca, disfunção hepática, desidratação, usuários de diuréticos e idosos. Essas reações desapareceram com a descontinuação da terapia, retornando-se ao estado pré-tratamento com ibuprofeno.

Pacientes com função renal significativamente prejudicada devem ser cuidadosamente observados e ter a dose reduzida para evitar o acúmulo do fármaco, já que o ibuprofeno é eliminado basicamente pelos rins. Os pacientes com alto risco de desenvolverem disfunção renal

com o uso crônico de ibuprofeno devem ter função renal avaliada periodicamente.

Toxicidade hepática: da mesma forma que em outros anti-inflamatórios não-esteroides, podem ocorrer elevações limitrofes em um ou mais parâmetros laboratoriais hepáticos em até 15 % dos pacientes. Essas anormalidades podem progredir, permanecer essencialmente inalteradas ou serem transitórias com a continuidade do tratamento. Pacientes com sinais e/ou sintomas sugerindo disfunção hepática ou com testes hepáticos anormais, devem ser avaliados quanto a evidências de desenvolvimento de reações hepáticas mais graves durante terapia com ibuprofeno. Foram relatadas reações hepáticas graves, inclusive icterícia e casos de hepatite fatal, com o uso de ibuprofeno ou outros anti-inflamatórios não-esteroides. Embora tais reações sejam raras, caso os parâmetros hepáticos anormais persistam ou piores, caso se desenvolvam sinais e sintomas clínicos consistentes com doença hepática, ou se ocorrerem manifestações sistêmicas (por exemplo, eosinofilia, exantema), o tratamento com ibuprofeno deve ser suspenso.

Crianças: não foram realizados estudos clínicos controlados para avaliar a segurança e eficácia do ibuprofeno em crianças.

Uso durante a lactação: em número limitado de estudos com um método de detecção de até 1 mcg/ml não se mostrou a presença de ibuprofeno no leite de nutrízes. Entretanto, devido à natureza limitada desses estudos e dos possíveis efeitos adversos dos fármacos inibidores de prostaglandinas em neonatos, o ibuprofeno não é recomendado no período de amamentação.

Uso durante a gravidez: não se recomenda a administração de ibuprofeno durante o período de gravidez. Estudos de reprodução em animais não mostraram evidências de anormalidades no desenvolvimento. Contudo, esses estudos não são sempre preditivos da resposta humana. Não existem estudos adequados, bem controlados, em pacientes grávidas. Devido aos efeitos conhecidos dos anti-inflamatórios não-hormonais sobre o sistema cardiovascular fetal (fechamento do canal arterial), deve-se evitar seu uso durante o período tardio da gravidez. Da mesma forma que ocorre com outros fármacos que inibem a síntese de prostaglandinas, ocorreu um aumento da incidência de distopia e parto retardado em ratas. Não se recomenda o uso de ibuprofeno durante o trabalho de parto.

Uso em idosos, CRIANÇAS E OUTROS GRUPOS DE RISCO

Crianças: não foram realizados estudos clínicos controlados para avaliar a segurança e eficácia do

ibuprofeno em crianças.

Uso durante a lactação: em número limitado de estudos com um método de detecção de até 1 mcg/ml não se mostrou a presença de ibuprofeno no leite de nutrízes. Entretanto, devido à natureza limitada desses estudos e dos possíveis efeitos adversos dos fármacos inibidores de prostaglandinas em neonatos, o ibuprofeno não é recomendado no período de amamentação.

Uso durante a gravidez: não se recomenda a administração de ibuprofeno durante o período de gravidez. Estudos de reprodução em animais não mostraram evidências de anormalidades no desenvolvimento. Contudo, esses estudos não são sempre preditivos da resposta humana. Não existem estudos adequados, bem controlados, em pacientes grávidas. Devido aos efeitos conhecidos dos anti-inflamatórios não-hormonais sobre o sistema cardiovascular fetal (fechamento do canal arterial), deve-se evitar seu uso durante o período tardio da gravidez. Da mesma forma que ocorre com outros fármacos que inibem a síntese de prostaglandinas, ocorreu um aumento da incidência de distopia e parto retardado em ratas. Não se recomenda o uso de ibuprofeno durante o trabalho de parto.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Lítio: o ibuprofeno produziu uma elevação clinicamente significativa dos níveis plasmáticos de lítio e uma redução na *clearance* renal do lítio, em estudos com 11 voluntários normais. A concentração média mínima de lítio aumentou 15 % e a *clearance* renal do lítio foi significativamente mais baixo durante o período de administração simultânea dos medicamentos. Esse efeito foi atribuído à inibição da síntese renal de prostaglandina. Portanto, quando o ibuprofeno e lítio são administrados simultaneamente, os pacientes devem ser cuidadosamente observados para detecção de sinais de toxicidade por lítio. Deve-se atentar para as informações para prescrição do lítio, antes do uso concomitante dos dois fármacos.

Anticoagulantes tipo cumarínicos: diversos estudos controlados de curto prazo não conseguiram demonstrar que o ibuprofeno afeta significativamente o tempo de protrombina ou outros fatores de coagulação quando administrado simultaneamente a cumarínicos. No entanto, foi relatado sangramento quando ibuprofeno foi administrado a pacientes em uso de anticoagulantes do tipo cumarínico. Deve-se ter cautela quando se administrar ibuprofeno a pacientes em terapia com anticoagulantes.

Metotrexato: a secreção tubular do metotrexato *in vitro* foi reduzida pelo ibuprofeno e outros agentes anti-inflamatórios não-esteroides segundo relato. Assim a toxicidade do metotrexato pode aumentar, razão pela qual se deve ter cautela quando o ibuprofeno for administrado em associação com este fármaco.

Ácido acetilsalicílico: estudos em animais mostraram que quando o ácido acetilsalicílico é administrado em

O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA GRANDE QUANTIDADE DESTES MEDICAMENTO DE UMA SÓ VEZ?

Em caso de ingestão excessiva de ibuprofeno comprimido revestido é indicado procurar assistência médica. Os sintomas de intoxicação são dores abdominais, náuseas, vômitos, sonolência, letargia, dores de cabeça, zumbido, convulsão, diminuição ou aumento dos batimentos cardíacos e fibrilação.

ONDE E COMO DEVO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

Este medicamento deve ser mantido em sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15 e 30 °C), em lugar seco, fresco e ao abrigo da luz (evite armazená-lo no banheiro). Nestas condições o prazo de validade é de 24 meses a contar da data de fabricação.

TUDO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS
O ibuprofeno é um composto que atua inibindo a síntese das prostaglandinas, apresentando efeitos anti-inflamatório, antipirético e analgésico.

É absorvido por via oral de forma eficiente, apresentando menos de 1% de produto inalterado eliminado na urina. A metabolização é rápida e sua excreção na urina é quase que completa em 24 horas após a administração. Igualmente a outros anti-inflamatórios não-esteróides, o ibuprofeno apresenta uma alta ligação a proteínas.

INDICAÇÕES

Ibuprofeno comprimido revestido é indicado para casos de artrite reumatóide, reumatismo articular, osteoartrite, e também para casos relacionados ao sistema músculo-esquelético com presença de dor e inflamação.

Também é indicado para alívio de dores após a realização de procedimentos cirúrgicos em ginecologia, ortopedia, otorrinolaringologia, traumatologia e odontologia.

CONTRAINDICAÇÕES

Ibuprofeno comprimido revestido é contraindicado para pacientes que apresentem hipersensibilidade ao ibuprofeno, ácido acetilsalicílico, outros anti-inflamatórios não-esteroides ou a qualquer outro componente da formulação. Para pacientes com sintomas da triade do ácido acetilsalicílico (rinite, intolerância ao ácido acetilsalicílico e asma brônquica), o ibuprofeno comprimido revestido também é contraindicado, pois podem ocorrer reações anafilactoides e reações asmáticas potencialmente fatais.

MODO DE USAR E CONSERVAÇÃO DEPOIS DE ABERTO

Ingerir os comprimidos revestidos de ibuprofeno com líquido durante as refeições. Para pacientes com distúrbios

Em associação com o uso de ibuprofeno comprimido revestido e anti-inflamatórios não-esteroides, pode ocorrer toxicidade do lítio quando este for utilizado concomitantemente ao ibuprofeno comprimido revestido, pois ocorre redução da eliminação de lítio, estes pacientes devem ter acompanhamento e monitorização.

A pressão sanguínea do paciente deve ser monitorada, pois a administração de ibuprofeno comprimido revestido com anti-hipertensivos pode causar efeito contrário dos anti-hipertensivos.

A administração concomitante de ranitidina e cimetidina não altera as concentrações séricas do ibuprofeno.

“Este medicamento não deve ser utilizado por crianças”.

“Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis”.

“Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento”.

“Não use medicamentos sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde”.

“Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez”.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
O comprimido revestido de ibuprofeno tem formato oblongo.

A dose usualmente empregada é de 600 mg 3 ou 4 vezes ao

do estômago, intestino delgado ou grosso, em pacientes tratados com ibuprofeno.

Tem-se descrito diminuição da acuidade visual e/ou visão turva, escotomas e alterações na “visão em cores”. Se ocorrer qualquer uma destas reações durante o tratamento com ibuprofeno, o medicamento deve ser descontinuado e o paciente submetido a um exame oftalmológico que inclua teste de campo visual central e visão de cores.

A atividade antipirética e anti-inflamatória do ibuprofeno pode reduzir a febre e a inflamação, diminuindo assim a utilidade desses sinais como meio de diagnóstico na detecção de complicações de presumíveis condições dolorosas não-infeciosas e não-inflamatorias.

Relatou-se raramente, meningite asséptica, com febre e coma, em pacientes em terapia com ibuprofeno. Embora sua ocorrência seja mais provável em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e doenças do tecido conjuntivo relacionadas, ela foi relatada em pacientes que não apresentavam doença crônica subjacente. Se forem observados sinais ou sintomas de meningite em um paciente em tratamento com ibuprofeno, deve-se considerar a possibilidade de relação com o tratamento.

Pacientes sob tratamento com ibuprofeno devem informar ao seu médico sobre o aparecimento de sinais ou sintomas de ulcerações gastrintestinais ou sangramento, visão turva ou outros sintomas oftalmológicos, erupção cutânea, ganho de peso ou edema.

Toxicidade renal: como ocorre com outros agentes anti-inflamatórios não-hormonais, a administração prolongada do ibuprofeno a animais resultou em necrose papilar renal e outras anormalidades renais. Em seres humanos, houve relatos de nefrite intersticial aguda com hematúria, proteinúria e, em raras ocasiões, síndrome nefrótica.

Uma segunda forma de toxicidade renal foi verificada em pacientes com patologias pré-renais levando a uma diminuição do fluxo sanguíneo renal ou do volume sanguíneo, em que as prostaglandinas renais atuam como auxiliares na manutenção da perfusão renal. Nesses casos, a administração de um agente anti-inflamatório não-esteroidal pode causar uma redução dose-dependente na formação de prostaglandinas, podendo precipitar uma descompensação renal. Os pacientes que correm maior risco são aqueles com insuficiência renal, insuficiência cardíaca, disfunção hepática, desidratação, usuários de diuréticos e idosos. Essas reações desapareceram com a descontinuação da terapia, retornando-se ao estado pré-tratamento com ibuprofeno.

Pacientes com função renal significativamente prejudicada devem ser cuidadosamente observados e ter a dose reduzida para evitar o acúmulo do fármaco, já que o ibuprofeno é eliminado basicamente pelos rins. Os pacientes com alto risco de desenvolverem disfunção renal

gastrintestinais a administração deve ser feita com leite.

Este medicamento deve ser conservado em sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15 e 30 °C), em lugar seco, fresco e ao abrigo da luz.

POSOLOGIA

O médico deverá indicar a posologia correta para cada paciente e deve ser diminuída ou aumentada de acordo com a gravidade dos sintomas. É indispensável utilizar a menor dose que é eficaz.

A dose utilizada deve ser de 600 mg três a quatro vezes ao dia, não excedendo 3.200 mg diários.

Para artrite reumatoide juvenil a dose deve ser de 30 a 40 mg/kg/dia, dividida em várias tomadas.

Para pacientes que apresentarem distúrbios gastrintestinais a administração deve ser feita durante as refeições ou com leite. A eficácia é notada em alguns dias até duas semanas.

ADVERTÊNCIAS

Assim como outros anti-inflamatórios não-esteroidais, o ibuprofeno pode inibir a agregação plaquetária, embora esse efeito seja quantitativamente menos importante e tenha duração menor que o observado com o ácido acetilsalicílico. Em indivíduos normais foi demonstrado que o ibuprofeno prolonga o tempo de sangramento (porém dentro dos limites normais), este medicamento deve ser utilizado com cautela em indivíduos com defeitos intrínsecos da coagulação e naqueles utilizando anticoagulantes, visto que o prolongamento de tempo de sangramento pode ser mais acentuado em pacientes com distúrbios hemostáticos subjacentes.

Tem sido relatado retenção de líquido e edema em associação ao uso de ibuprofeno, assim este medicamento deve ser usado com cuidado em pacientes com história de descompensação cardíaca ou hipertensão.

Reações anafilactoides podem ocorrer em pacientes memso sem exposição prévia ao ibuprofeno.

Cerca de 10 % dos pacientes asmáticos podem ter asma sensível ao ácido acetilsalicílico. O uso de ácido acetilsalicílico em pacientes com asma sensível e esse medicamento foi associado a broncoespasmo grave, que pode ser fatal. Foi registrada reatividade cruzada, incluindo broncoespasmo, entre ácido acetilsalicílico e outros medicamentos não-esteroidais em pacientes com essa sensibilidade ao ácido acetilsalicílico, deste modo o ibuprofeno não deve ser administrado a pacientes com esse tipo de sensibilidade ao ácido acetilsalicílico e deve ser usado com cautela em todos os pacientes com asma pré-existente.

O ibuprofeno deve ser administrado com cautela a pacientes com histórico de doença do trato gastrintestinal superior, pois

foi relatada toxicidade gastrintestinal grave, como inflamação, sangramento, ulceração péptica e perfuração

Em associação com o uso de ibuprofeno comprimido revestido e anti-inflamatórios não-esteroides, pode ocorrer toxicidade do lítio quando este for utilizado concomitantemente ao ibuprofeno comprimido revestido, pois ocorre redução da eliminação de lítio, estes pacientes devem ter acompanhamento e monitorização.

A pressão sanguínea do paciente deve ser monitorada, pois a administração de ibuprofeno comprimido revestido com anti-hipertensivos pode causar efeito contrário dos anti-hipertensivos.

A administração concomitante de ranitidina e cimetidina não altera as concentrações séricas do ibuprofeno.

“Este medicamento não deve ser utilizado por crianças”.

“Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis”.

“Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento”.

“Não use medicamentos sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde”.

“Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez”.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
O comprimido revestido de ibuprofeno tem formato oblongo.

A dose usualmente empregada é de 600 mg 3 ou 4 vezes ao

do estômago, intestino delgado ou grosso, em pacientes tratados com ibuprofeno.

Tem-se descrito diminuição da acuidade visual e/ou visão turva, escotomas e alterações na “visão em cores”. Se ocorrer qualquer uma destas reações durante o tratamento com ibuprofeno, o medicamento deve ser descontinuado e o paciente submetido a um exame oftalmológico que inclua teste de campo visual central e visão de cores.

A atividade antipirética e anti-inflamatória do ibuprofeno pode reduzir a febre e a inflamação, diminuindo assim a utilidade desses sinais como meio de diagnóstico na detecção de complicações de presumíveis condições dolorosas não-infeciosas e não-inflamatorias.

Relatou-se raramente, meningite asséptica, com febre e coma, em pacientes em terapia com ibuprofeno. Embora sua ocorrência seja mais provável em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e doenças do tecido conjuntivo relacionadas, ela foi relatada em pacientes que não apresentavam doença crônica subjacente. Se forem observados sinais ou sintomas de meningite em um paciente em tratamento com ibuprofeno, deve-se considerar a possibilidade de relação com o tratamento.

Pacientes sob tratamento com ibuprofeno devem informar ao seu médico sobre o aparecimento de sinais ou sintomas de ulcerações gastrintestinais ou sangramento, visão turva ou outros sintomas oftalmológicos, erupção cutânea, ganho de peso ou edema.

Toxicidade renal: como ocorre com outros agentes anti-inflamatórios não-hormonais, a administração prolongada do ibuprofeno a animais resultou em necrose papilar renal e outras anormalidades renais. Em seres humanos, houve relatos de nefrite intersticial aguda com hematúria, proteinúria e, em raras ocasiões, síndrome nefrótica.

Uma segunda forma de toxicidade renal foi verificada em pacientes com patologias pré-renais levando a uma diminuição do fluxo sanguíneo renal ou do volume sanguíneo, em que as prostaglandinas renais atuam como auxiliares na manutenção da perfusão renal. Nesses casos, a administração de um agente anti-inflamatório não-esteroidal pode causar uma redução dose-dependente na formação de prostaglandinas, podendo precipitar uma descompensação renal. Os pacientes que correm maior risco são aqueles com insuficiência renal, insuficiência cardíaca, disfunção hepática, desidratação, usuários de diuréticos e idosos. Essas reações desapareceram com a descontinuação da terapia, retornando-se ao estado pré-tratamento com ibuprofeno.

Pacientes com função renal significativamente prejudicada devem ser cuidadosamente observados e ter a dose reduzida para evitar o acúmulo do fármaco, já que o ibuprofeno é eliminado basicamente pelos rins. Os pacientes com alto risco de desenvolverem disfunção renal

com o uso crônico de ibuprofeno devem ter função renal avaliada periodicamente.

Toxicidade hepática: da mesma forma que em outros anti-inflamatórios não-esteroides, podem ocorrer elevações limitrofes em um ou mais parâmetros laboratoriais hepáticos em até 15 % dos pacientes. Essas anormalidades podem progredir, permanecer essencialmente inalteradas ou serem transitórias com a continuidade do tratamento. Pacientes com sinais e/ou sintomas sugerindo disfunção hepática ou com testes hepáticos anormais, devem ser avaliados quanto a evidências de desenvolvimento de reações hepáticas mais graves durante terapia com ibuprofeno. Foram relatadas reações hepáticas graves, inclusive icterícia e casos de hepatite fatal, com o uso de ibuprof